

Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

Junho de 2011

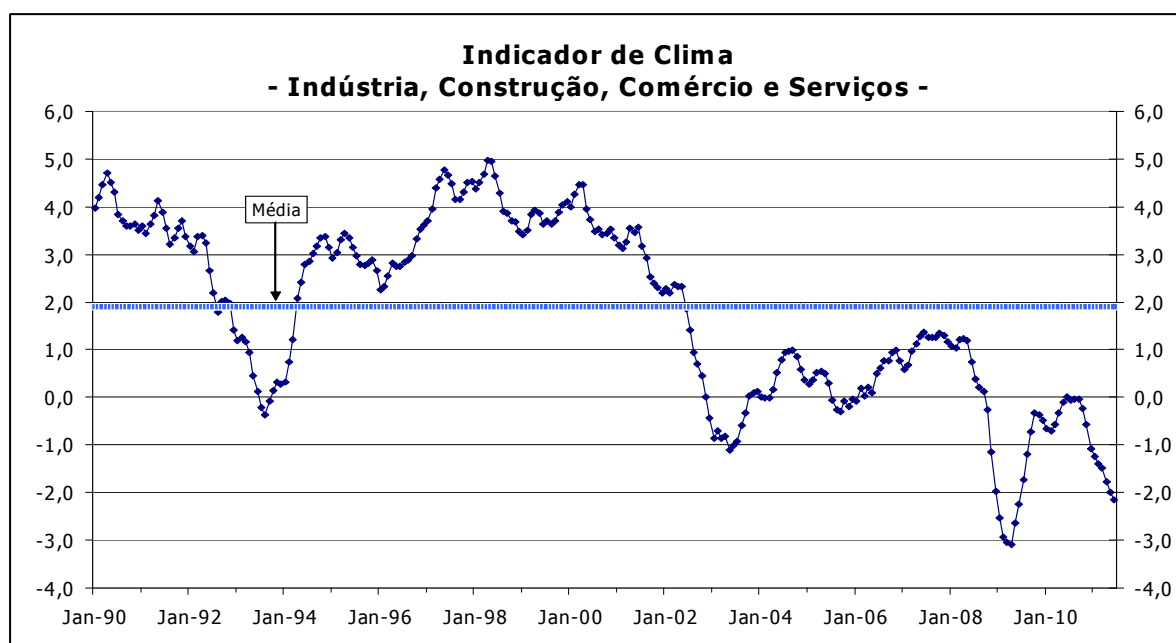
Indicador de clima económico e indicador de confiança dos Consumidores diminuem em Junho

O indicador de clima económico manteve em Junho o acentuado perfil descendente iniciado em Julho de 2010, atingindo o valor mais baixo dos últimos dois anos. No mês de referência, todos os indicadores de confiança sectoriais registaram agravamentos, com excepção do relativo aos Serviços.

O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu nos últimos três meses, retomando a trajectória descendente iniciada em Novembro de 2009 e registando em Junho um valor próximo do mínimo histórico da série observado em Março de 2009.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora¹ agravou-se em Junho, prolongando o movimento decrescente iniciado em Outubro. A evolução deste indicador no mês de referência reflectiu o contributo negativo de todas as componentes, opiniões sobre a procura global, apreciações relativas aos stocks de produtos acabados e perspectivas de produção, mais expressivo no segundo caso. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas manteve a tendência negativa observada nos três anos anteriores, atingindo um novo mínimo histórico para a série iniciada em 1997. Nos últimos dois meses, este comportamento resultou do agravamento das duas componentes, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspectivas de emprego, mais significativo no último caso. O indicador de confiança do Comércio voltou a diminuir em Junho, prolongando o perfil decrescente observado desde Julho de 2010. Nos últimos três meses registaram-se agravamentos em ambos os subsectores, Comércio a Retalho e Comércio por Grosso, embora com maior intensidade no primeiro caso. Contudo, em valores mensais, sem a utilização de médias móveis de três meses, este indicador recuperou em Junho. Pelo contrário, o indicador de confiança dos Serviços aumentou, interrompendo a ligeira trajectória descendente iniciada em Junho de 2010. No mês de referência, este comportamento resultou da recuperação das opiniões sobre a carteira de encomendas e das perspectivas de procura, mais acentuada no segundo caso, uma vez que as apreciações sobre a actividade da empresa registaram um novo agravamento.

A diminuição do indicador de confiança dos Consumidores observada em Junho deveu-se ao contributo negativo das perspectivas relativas ao desemprego e das expectativas sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar, mais expressivo no primeiro caso. Considerando valores mensais, sem a utilização de médias móveis de três meses, o indicador de confiança dos Consumidores aumentou nos últimos dois meses, apenas ligeiramente em Junho, após ter registado em Abril o mínimo histórico (também observado em Fevereiro de 2009).

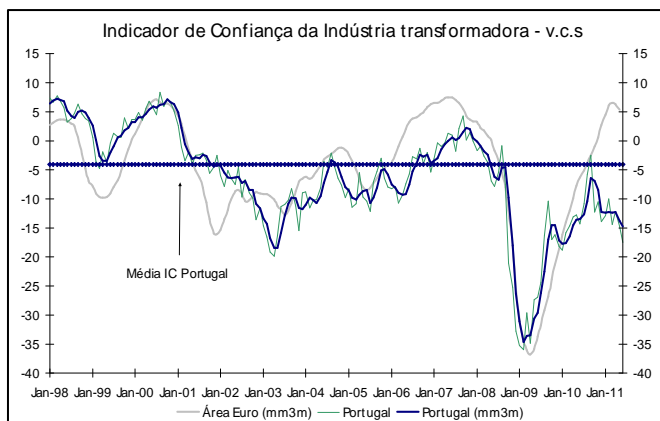
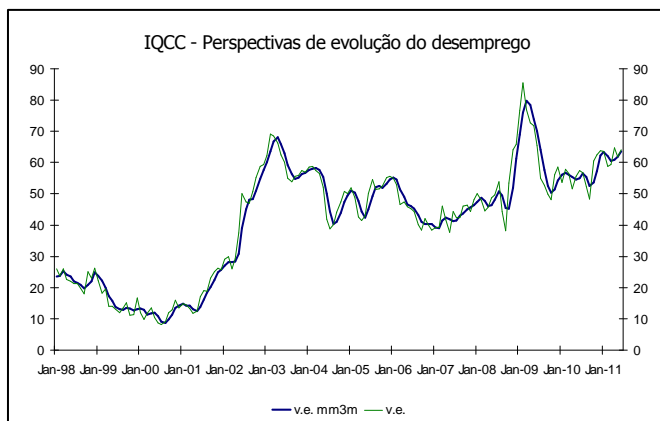
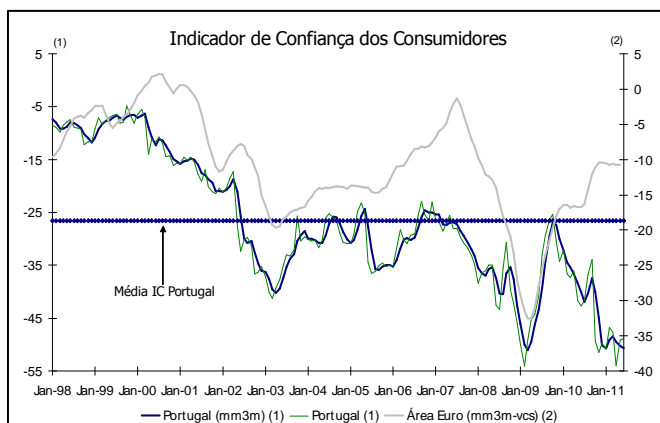


¹ Salvo indicação em contrário, a análise efectuada no destaque refere-se a médias móveis de três meses (ver Notas).
Inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas e aos consumidores – Junho de 2011

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu nos últimos três meses, embora progressivamente com menor intensidade, atingindo um valor próximo do mínimo histórico da série registado em Março de 2009. Em Junho, o comportamento deste indicador resultou do contributo negativo das perspectivas de desemprego e das expectativas sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar, mais expressivo no primeiro caso. O SRE das perspectivas relativas ao desemprego reforçou o aumento registado nos dois meses anteriores, retomando a trajectória ascendente observada desde Novembro de 2009 e apresentando o contributo negativo mais significativo para a diminuição do indicador de confiança. No mês de referência, o saldo das expectativas sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar atingiu o mínimo da série, na sequência do movimento descendente observado desde o final de 2009. Pelo contrário, as expectativas sobre a evolução da situação económica do país recuperaram em Junho, interrompendo o agravamento dos dois meses anteriores. Por sua vez, o saldo das perspectivas de evolução da poupança aumentou nos últimos dois meses, de forma ténue em Junho, após registar em Abril o valor mais baixo da série. Em valores mensais, sem a utilização de médias móveis de três meses, o indicador de confiança aumentou nos últimos dois meses, apenas ligeiramente em Junho, depois de atingir em Abril o mínimo histórico (também observado em Fevereiro de 2009). Em Junho, este comportamento reflectiu o contributo positivo das expectativas relativas à evolução da situação económica do país e da situação financeira do agregado familiar.

Relativamente às variáveis que não integram o indicador de confiança, refira-se que as apreciações dos Consumidores sobre a situação financeira do agregado familiar recuperaram ligeiramente em Junho, suspendendo nos últimos dois meses o acentuado movimento descendente observado desde o final de 2009. O SRE das opiniões sobre a situação económica do país prolongou a trajectória negativa iniciada em Dezembro de 2009, atingindo um novo mínimo histórico para a série. O saldo das apreciações sobre a evolução passada dos preços diminuiu nos últimos dois meses, interrompendo o forte perfil ascendente observado continuamente desde o final de 2009. O SRE das perspectivas de evolução dos preços também diminuiu em Junho, contrariando o aumento registado no mês anterior. As opiniões sobre a compra de bens duradouros no momento actual e nos próximos doze meses agravaram-se, embora de forma ténue, mantendo os respectivos movimentos descendentes anteriores. Refira-se ainda que o SRE das apreciações sobre a



poupança aumentou em Junho, suspendendo o perfil descendente iniciado em Fevereiro de 2010.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

O indicador de confiança da Indústria Transformadora diminuiu em Junho, prolongando o perfil descendente iniciado em Outubro. A evolução do indicador de confiança no mês de referência resultou dos contributos negativos de todas as componentes, SRE das opiniões sobre os stocks de produtos acabados, das perspectivas de produção e das apreciações relativas à procura global, mais expressivo no primeiro caso.

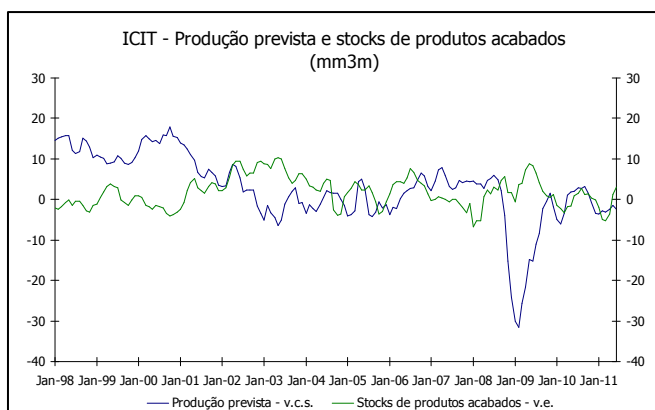
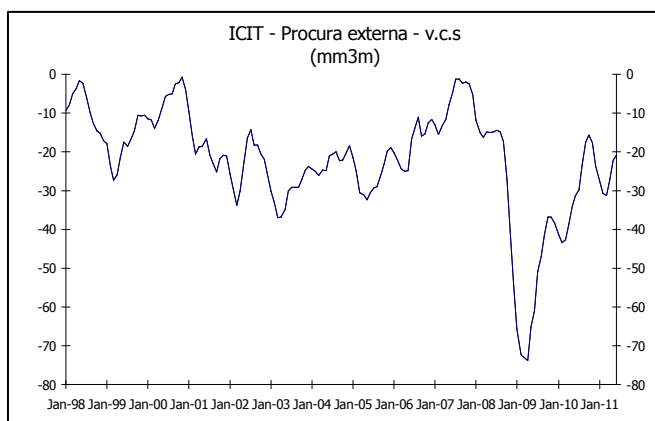
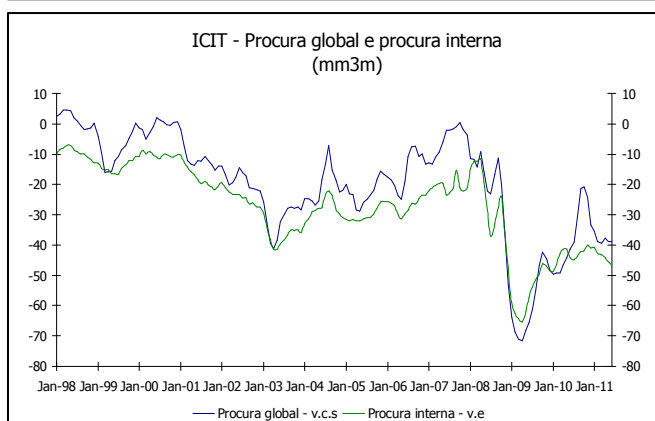
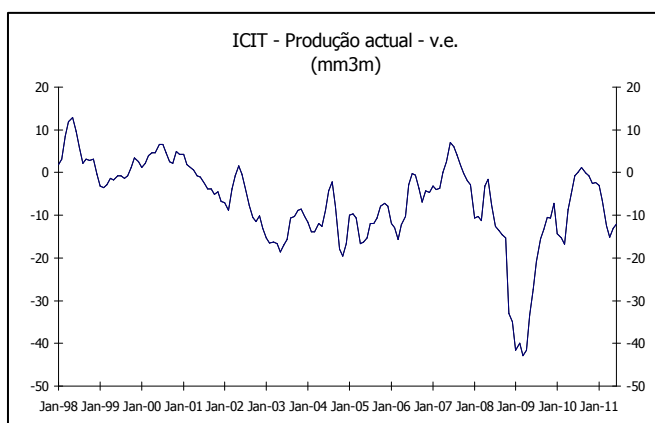
O saldo das opiniões sobre a produção actual recuperou nos últimos dois meses, suspendendo a trajectória negativa observada desde Setembro. Em Junho, esta evolução deveu-se ao aumento registado nos agrupamentos de Bens Intermédios e, sobretudo, de Bens de Consumo.

O SRE das apreciações sobre a procura global diminuiu em Maio e Junho, embora de forma ténue no último mês, após ter aumentado em Abril. O comportamento observado no mês de referência resultou do agravamento verificado nos agrupamentos de Bens de Investimento e de Bens Intermédios, mais significativo no primeiro caso. O saldo das opiniões relativas à procura interna, expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado interno, voltou a agravar-se em Junho, mantendo o perfil decrescente iniciado no final de 2010, devido ao contributo negativo de todos os agrupamentos. Pelo contrário, as opiniões relativas à procura externa, expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado externo, recuperaram nos últimos três meses, invertendo a trajectória descendente observada entre Novembro e Março. No mês de referência, a evolução deste saldo resultou da recuperação registada no agrupamento de Bens de Consumo.

O SRE das opiniões relativas aos stocks de produtos acabados aumentou em Junho, fixando o máximo desde Agosto de 2009 e prolongando o perfil positivo dos dois meses anteriores, devido ao contributo positivo de todos os agrupamentos, mais significativos nos de Bens de Consumo e de Bens Intermédios.

As perspectivas de produção agravaram-se no mês de referência, suspendendo o ténue aumento observado desde Fevereiro. Em Junho, esta evolução resultou da diminuição verificada em todos os agrupamentos, sobretudo no de Bens de Investimento.

O saldo das expectativas de emprego aumentou ligeiramente em Junho, prolongando a acentuada



trajectória crescente iniciada em Fevereiro de 2009 e atingindo o máximo desde Junho de 2008. Nos últimos três meses, esta evolução deveu-se ao contributo positivo registado nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens de Investimento, mais expressivo no segundo caso.

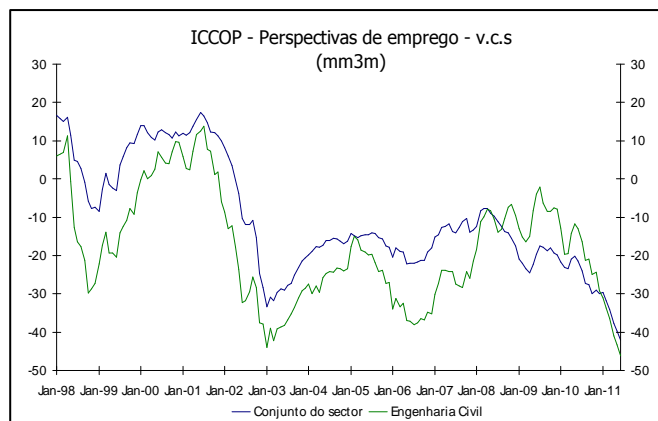
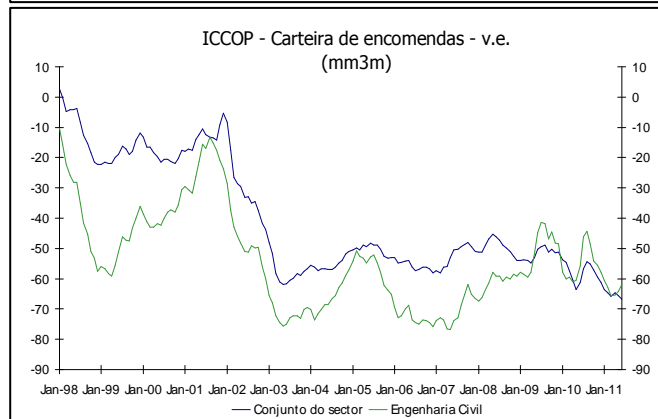
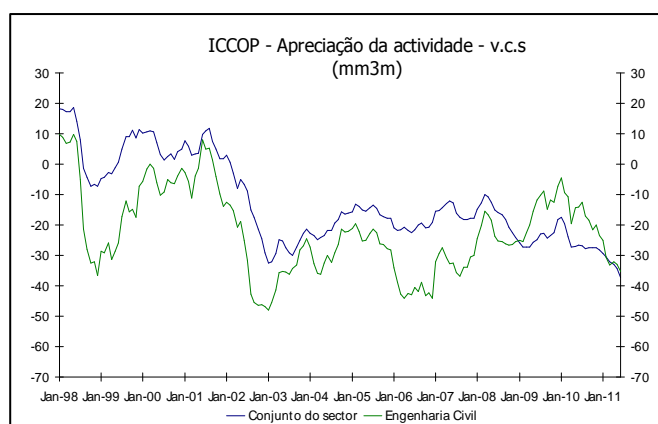
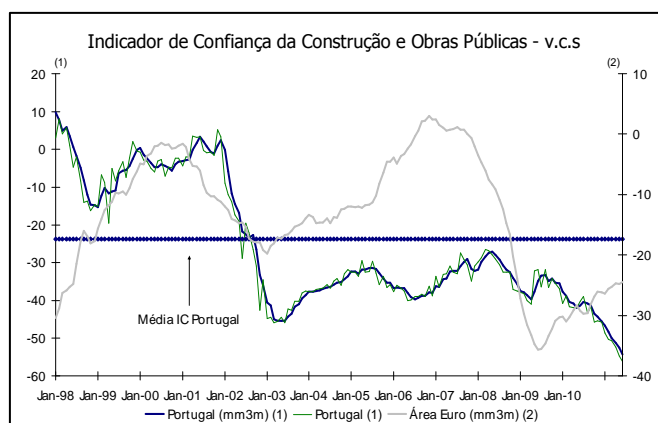
Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas prolongou a trajectória descendente verificada desde Junho de 2008. Nos últimos dois meses, ambas as componentes, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspectivas de emprego, contribuíram negativamente para a evolução do indicador, de forma mais expressiva no último caso. Note-se que o indicador atingiu em Junho um novo mínimo histórico para a série iniciada em 1997, verificando-se novos mínimos nas duas componentes.

Em Junho, o SRE das apreciações sobre a actividade da empresa manteve a trajectória descendente iniciada em Fevereiro de 2010, alcançando um novo mínimo histórico para a série. No mês de referência, todas as divisões, de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios", de "Actividades Especializadas de Construção" e de "Engenharia Civil", contribuíram negativamente. O saldo das opiniões sobre a carteira de encomendas prolongou o movimento descendente iniciado em Setembro de 2010, observando-se, nos últimos dois meses, um agravamento nas divisões de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" e de "Actividades Especializadas de Construção" e um aumento na de "Engenharia Civil".

O SRE das perspectivas de emprego prolongou o perfil decrescente iniciado em Agosto de 2009. Em Junho, este saldo diminuiu em todas as divisões. O SRE das perspectivas de evolução dos preços praticados pela empresa retomou o movimento descendente iniciado em Julho de 2010, após uma ligeira recuperação em Maio. No mês de referência observaram-se agravamentos nas divisões de "Engenharia Civil" e de "Actividades Especializadas de Construção".

A percentagem de empresas que declararam a existência de obstáculos à sua actividade aumentou nos últimos três meses, interrompendo o movimento descendente verificado entre Janeiro e Março. No mês de referência, esta percentagem apenas aumentou na divisão de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios. Note-se que, para o total da actividade, nos principais obstáculos referidos pelos empresários, a percentagem relativa às dificuldades na obtenção de crédito bancário atingiu em Junho um novo máximo histórico, enquanto as percentagens associadas às dificuldades na obtenção de licenças e de recrutamento de pessoal qualificado alcançaram novos mínimos históricos para as respectivas séries.



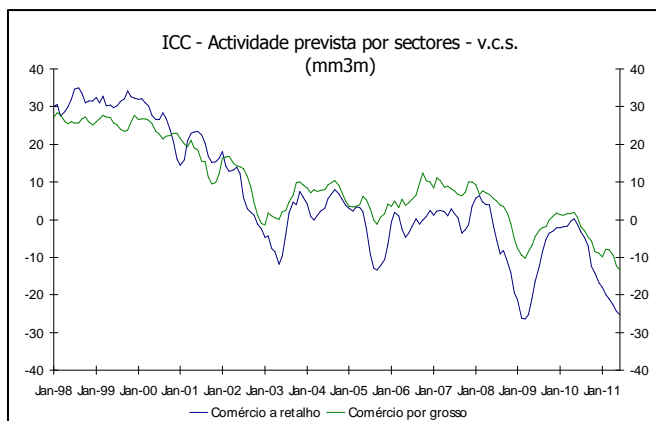
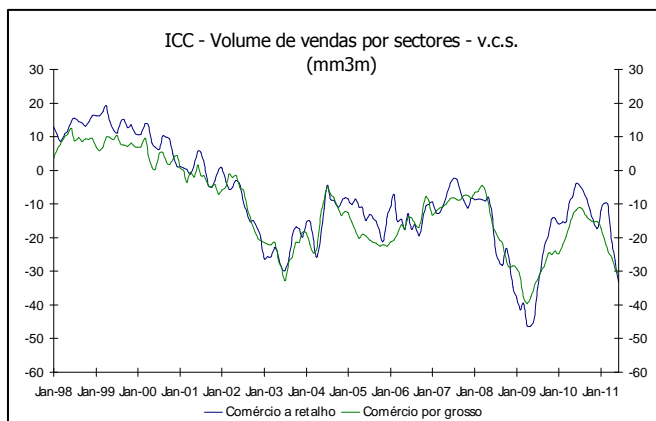
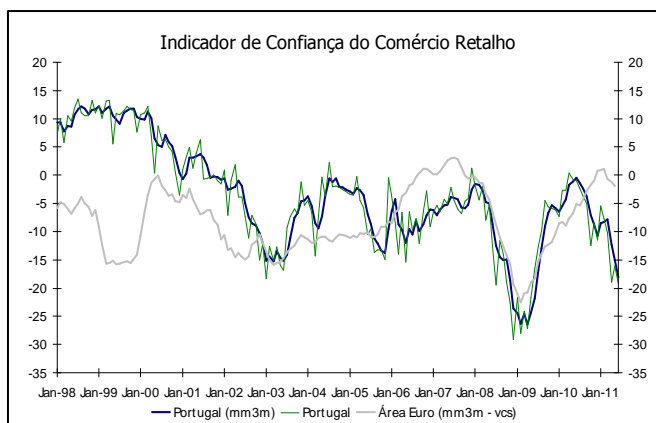
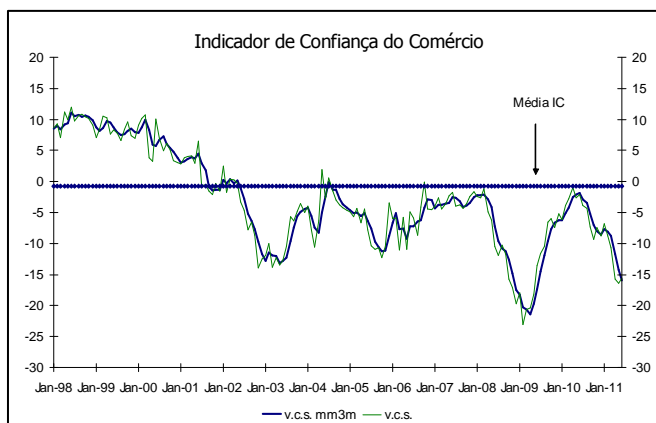
Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

O indicador de confiança do Comércio manteve em Junho a acentuada trajectória negativa iniciada em Julho de 2010, em resultado do agravamento observado nos dois subsectores, Comércio a Retalho e Comércio por Grosso, mais intenso no primeiro caso. Nos últimos três meses, os SRE de todas as componentes, opiniões sobre o volume de vendas, perspectivas de actividade e apreciações sobre o nível das existências, contribuíram negativamente para a evolução do indicador, mais acentuadamente no primeiro caso. No entanto, considerando valores mensais, sem médias móveis de três meses, o indicador de confiança do Comércio aumentou em Junho, devido à evolução positiva das perspectivas de actividade e das apreciações sobre o nível de existências.

O SRE das apreciações sobre o volume de vendas continuou o significativo perfil decrescente observado desde Agosto. Estas apreciações têm vindo a agravar-se desde Março nos dois subsectores. O SRE das opiniões sobre o nível das existências aumentou em Junho, prolongando a trajectória positiva iniciada em Fevereiro. Neste mês, o subsector de Comércio a Retalho contribuiu positivamente para o andamento deste saldo, enquanto o de Comércio por Grosso registou um contributo negativo. Os saldos das apreciações sobre os preços de venda e das expectativas de evolução dos preços de venda diminuíram em Junho, prolongando o forte perfil descendente iniciado em Março e agravando-se nos últimos três meses em ambos os subsectores. O SRE das perspectivas de actividade manteve o movimento negativo registado desde Junho de 2010, atingindo um novo mínimo histórico para a série iniciada em Janeiro de 1989. Nos quatro últimos meses, este saldo reduziu-se em ambos os subsectores. O SRE das perspectivas sobre o volume de encomendas a fornecedores diminuiu em Junho, mantendo o perfil descendente iniciado em Julho de 2010. Esta diminuição resultou do agravamento observado no subsector do Comércio a Retalho, tendo-se verificando uma ligeira recuperação no Comércio por Grosso. O saldo das perspectivas de emprego intensificou o movimento descendente dos dois meses anteriores, observando-se um agravamento nos dois subsectores em Maio e Junho.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

O indicador de confiança dos Serviços aumentou em Junho, suspendendo a ténue trajectória descendente iniciada em Junho de 2010. No mês de referência, a evolução do indicador resultou do contributo positivo dos SRE das perspectivas de procura dirigida à empresa e das

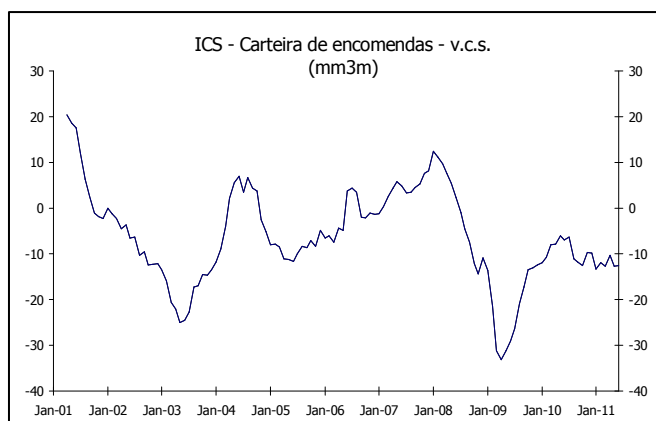
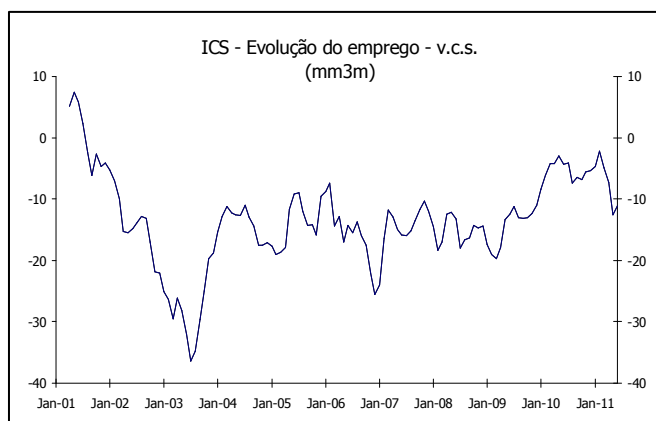
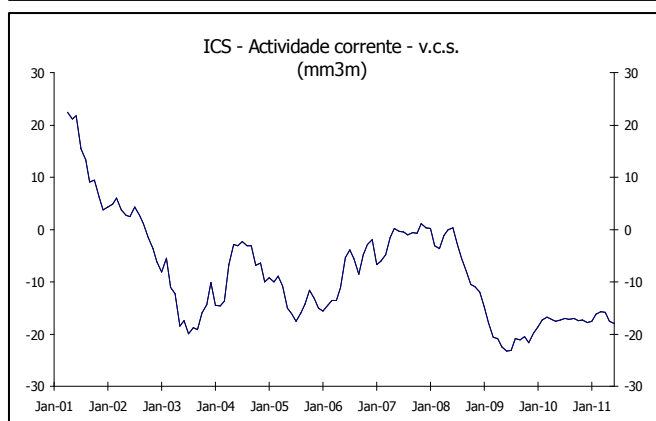
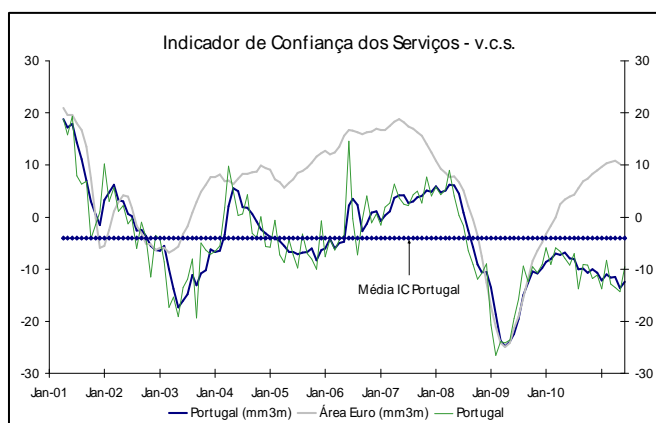


opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas, mais expressivo no primeiro caso, tendo as apreciações sobre a actividade contribuído negativamente. As perspectivas de procura recuperaram em Junho, interrompendo o acentuado perfil decrescente iniciado em Fevereiro de 2010. O saldo das opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas aumentou ligeiramente no mês de referência, após ter diminuído em Maio. Pelo contrário, o SRE das apreciações sobre a actividade da empresa diminuiu nos últimos dois meses, embora de forma ténue em Junho, após ter estabilizado em Abril. No entanto, considerando valores mensais, sem a utilização de médias móveis de três meses, todas as componentes recuperaram em Junho, de forma expressiva no caso das perspectivas de procura.

Considerando as restantes variáveis inquiridas, note-se que os SRE das opiniões sobre a evolução recente do emprego e das expectativas sobre a evolução do emprego aumentaram em Junho, contrariando as respectivas trajetórias negativas anteriores. No segundo caso, o SRE permaneceu abaixo da média da respectiva série. Por sua vez, o saldo das perspectivas de evolução dos preços de prestação de serviços tem vindo a diminuir desde Março, mas de forma ténue no último mês, suspendendo o acentuado perfil crescente iniciado em Março de 2010. No mês de referência, as apreciações relativas ao volume de vendas recuperaram expressivamente, interrompendo o movimento descendente observado desde Abril de 2010.

Refira-se ainda que, em Junho, os indicadores de confiança aumentaram na generalidade das secções dos Serviços, destacando-se a de "Transportes e armazenagem" com uma recuperação mais intensa. Note-se que cinco das oito secções apresentaram uma evolução positiva dos SRE na maioria das variáveis. Exceptuaram-se as secções de "Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares" e de "Outras actividades de serviços", por observarem um equilíbrio entre variáveis com evolução positiva e negativa, e a secção de "Actividades imobiliárias", por registar uma diminuição do SRE na maioria das variáveis.

Próximo destaque será divulgado no dia 28 de Julho de 2011.



Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas)

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo Valor	Data	Máximo Valor	Data
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a) (c)	Jan-87	-4,0	9,2	-34,6	Fev-09	15,7	Mai-87
2 Procura Global (a) (c)	Jan-87	-17,0	16,1	-34,6	Abr-09	9,6	Jun-87
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a) (c)	Jan-87	7,5	9,7	-31,5	Fev-09	29,4	Abr-87
4 Stocks de produtos acabados (a)	Jan-87	2,6	5,2	-10,2	Set-87	20,5	Jul-93
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (a) (c)	Abr-01	-4,0	8,3	-24,9	Abr-09	18,8	Abr-01
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (a) (c)	Abr-01	-8,2	9,9	-23,2	Jun-09	22,4	Abr-01
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (a) (c)	Abr-01	2,3	7,2	-20,6	Abr-09	15,4	Jul-01
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (a) (c)	Abr-01	-6,2	10,4	-33,1	Abr-09	20,5	Abr-01
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (a) (c)	Jan-89	-0,8	7,4	-21,4	Abr-09	11,0	Jun-98
10 -Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	-0,4	7,0	-17,4	Mar-09	11,3	Mai-97
11 -Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	-1,0	8,4	-26,4	Abr-09	12,2	Jan-99
12 Volume de Vendas (a) (c)	Jan-89	-5,5	12,7	-42,5	Abr-09	14,3	Jun-98
13 - Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	-6,6	12,6	-39,5	Abr-09	14,2	Abr-89
14 - Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	-4,5	13,3	-46,3	Abr-09	19,3	Abr-99
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (a) (c)	Jan-89	12,9	13,0	-19,1	Jun-11	31,4	Dez-89
16 - Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	13,7	11,3	-13,3	Jun-11	34,6	Dez-89
17 - Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	13,0	15,9	-26,4	Mar-09	36,7	Set-94
18 Nível de Existências em Armazém (a) (c)	Jan-89	9,7	6,2	-5,3	Fev-10	25,9	Ago-90
19 - Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	8,2	6,2	-6,7	Abr-10	26,1	Ago-90
20 - Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	11,5	7,0	-7,4	Mar-11	25,9	Set-89
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (a) (c)	Abr-97	-23,8	18,1	-54,4	Jun-11	16,1	Nov-97
22 Carteira de Encomendas Actual (a)	Abr-97	-38,7	20,9	-66,7	Jun-11	9,7	Nov-97
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (a) (c)	Abr-97	-8,9	15,9	-42,0	Jun-11	23,7	Ago-97
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (b)	Set-97	-26,6	12,6	-51,0	Mar-09	-5,5	Nov-97
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (b)	Set-97	-9,8	8,9	-31,5	Jun-11	4,5	Abr-99
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (b)	Set-97	-27,7	15,4	-63,6	Jan-11	-0,9	Out-97
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (b)	Set-97	40,9	18,2	8,7	Ago-00	79,8	Mar-09
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (b)	Set-97	-27,9	11,0	-46,5	Abr-11	-3,3	Nov-97
29 Indicador de Clima Económico****	Jan-89	1,9	2,0	-3,1	Abr-09	5,1	Jan-89

	Jun-10	Jan-11	Fev-11	Mar-11	Abr-11	Mai-11	Jun-11
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a) (c)	-13,4	-12,4	-12,2	-12,4	-12,2	-13,8	-14,8
2 Procura Global (a) (c)	-41,4	-35,5	-39,0	-39,4	-37,8	-38,8	-38,9
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a) (c)	2,0	-3,6	-2,7	-3,1	-2,5	-1,4	-2,5
4 Stocks de produtos acabados (a)	0,8	-1,9	-4,9	-5,3	-3,7	1,1	3,0
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (a) (c)	-7,9	-12,2	-11,0	-11,6	-11,5	-13,6	-12,5
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (a) (c)	-17,2	-17,5	-16,2	-15,8	-15,8	-17,5	-17,9
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (a) (c)	0,5	-5,7	-5,0	-6,4	-8,5	-10,5	-6,9
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (a) (c)	-7,0	-13,4	-11,9	-12,7	-10,3	-12,7	-12,6
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (a) (c)	-1,9	-7,7	-8,1	-8,8	-11,7	-14,3	-15,9
10 -Comércio por Grosso (a) (c)	-3,2	-7,1	-7,9	-9,8	-11,0	-13,2	-13,6
11 -Comércio a Retalho (a) (c)	-0,5	-8,5	-8,3	-7,8	-12,3	-15,1	-18,1
12 Volume de Vendas (a) (c)	-8,2	-14,3	-14,9	-16,7	-23,8	-28,5	-32,2
13 - Comércio por Grosso (a) (c)	-11,8	-17,1	-20,3	-23,8	-26,1	-29,3	-30,5
14 - Comércio a Retalho (a) (c)	-3,9	-11,8	-9,8	-9,9	-21,2	-26,8	-33,3
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (a) (c)	-0,3	-13,8	-14,1	-14,6	-16,2	-18,3	-19,1
16 - Comércio por Grosso (a) (c)	0,7	-9,8	-7,7	-8,0	-9,5	-12,2	-13,3
17 - Comércio a Retalho (a) (c)	-1,3	-18,0	-20,0	-21,0	-22,7	-24,4	-25,3
18 Nível de Existências em Armazém (a) (c)	-2,7	-5,0	-4,6	-4,9	-4,8	-3,9	-3,6
19 - Comércio por Grosso (a) (c)	-1,7	-5,8	-4,2	-2,5	-2,6	-1,9	-3,0
20 - Comércio a Retalho (a) (c)	-3,8	-4,3	-5,0	-7,4	-7,0	-6,0	-4,3
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (a) (c)	-41,3	-46,6	-48,2	-49,9	-51,1	-52,6	-54,4
22 Carteira de Encomendas Actual (a)	-61,1	-63,5	-64,7	-65,7	-64,6	-65,5	-66,7
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (a) (c)	-21,5	-29,6	-31,7	-34,0	-37,6	-39,6	-42,0
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (b)	-40,1	-50,6	-49,1	-48,4	-49,5	-50,3	-50,7
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (b)	-18,6	-30,7	-28,9	-28,0	-28,8	-30,5	-31,5
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (b)	-45,2	-63,6	-60,2	-60,1	-61,7	-63,3	-62,3
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (b)	54,9	63,3	62,1	60,6	60,9	61,9	63,5
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (b)	-41,7	-45,0	-45,1	-44,9	-46,5	-45,5	-45,4
29 Indicador de Clima Económico****	0,0	-1,2	-1,4	-1,5	-1,8	-2,0	-2,2

* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Abril de 2009 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Abril de 2008 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

NOTAS

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos, para as variáveis mensais, e de dois termos, para as variáveis trimestrais, e em valores originais, com excepção do caso das séries que são corrigidas da sazonalidade. A correcção sazonal é efectuada com recurso ao método X12-Arima (combinação de um processo de médias móveis com modelos integrados auto-regressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa Demetra, disponibilizado pelo Eurostat. Esta aplicação assenta na utilização de modelos probabilísticos para ajustar as séries brutas de efeitos sazonais. Periodicamente, a inclusão de observações adicionais determina a necessidade de estimar novos modelos probabilísticos, o que pode implicar revisões às séries anteriormente divulgadas. A aplicação de médias móveis permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior percepção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detectar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Variável estimada a partir dos SRE das seguintes perguntas:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
 - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
 - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
 - Considera que nos últimos três meses a actividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa;

2. Satisfatória; 3. Deficiente.

- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes perguntas:

- Indicador de confiança da indústria transformadora
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
 - [Simétrico do SRE] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
- Indicador de confiança do comércio
 - Considera que, nos últimos três meses e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
 - [Simétrico do SRE] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se actualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Indicador de confiança da construção e obras públicas
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Indicador de confiança dos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura	Amostra(1)	Tx. de represent. 2010(2)	Tx. de represent. Junho 2011
Indústria Transformadora	1267	84,9%	87,9%
Construção e Obras Públicas	902	81,9%	85,0%
Comércio	1167	88,4%	93,6%
Serviços	1564	87,6%	92,3%

(1) Em Dezembro de 2010

(2) Média Anual.

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico do SRE] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

O inquérito qualitativo de conjuntura aos consumidores registou as seguintes taxas de resposta:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura	Tx. de resposta média dos últimos doze meses	Tx. de resposta Junho 2011
Consumidores	61,6%	60,3%

NOTAS ADICIONAIS

1. ABREVIATURAS

SRE: Saldo de respostas extremas. Diferença ponderada entre as percentagens de respostas positivas e negativas.

v.e.: Valores efectivos.

v.c.s.: Valores corrigidos de sazonalidade.

mm3m: Média móvel de três meses.

mm2t: Média móvel de duas observações trimestrais.

2. GRÁFICOS

Representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três termos.

As médias correspondem ao valor médio de cada série, desde o início da recolha até ao mês de referência.

Os inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas (à excepção da construção e obras públicas) e aos consumidores desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estatística têm o apoio financeiro da Comissão Europeia, no quadro do processo de harmonização europeia de compilação destes dados.